# Educação ambiental como atrativo para crianças e jovens do campo: agroecologia fortalecendo o futuro da agricultura familiar

*Environmental education as attractive for children and young people from countryside: agroecology strengthening the future of family farming*

AMORIM, Ana Paula da Conceição Fernandes de[1]; SANTOS, Moana Ferreira[1]; FONSECA, Cecília Bandeira d`Aquino[2]

[1]Universidade Federal do Rio de Janeiro, Centro de Informações Toxicológicas, Hospital Universitário Clementino Fraga Filho (CIT HUCFF/UFRJ), anpaulamorim@gmail.com; moanaferreira@gmail.com;

[2]Verde Musgo Ecologia e Meio Ambiente Ltda, verdemusgo.eco@gmail,com

**Tema Gerador:** Educação em Agroecologia

**Resumo**

Este artigo tem a finalidade de apresentar a atividade de educação ambiental desenvolvida em um Colégio Estadual do Estado do Rio de Janeiro, no ano de 2014. A atividade foi dividida em duas etapas, sendo uma parte teórica expositiva em sala de aula e outra prática, com visitação à uma propriedade de agricultura familiar cujo foco principal foi a agrofloresta. Essa atividade fez parte de um projeto maior de transição agroecológica, no território onde o colégio estava inserido e que era frequentado por muitos filhos ou netos de agricultores familiares. O objetivo principal dessa atividade foi desenvolver a educação ambiental em agroecologia para estas crianças e jovens, com a finalidade de fortalecer a mobilização e a sensibilização crítica do modelo de desenvolvimento local de modo a contribuir para a melhoria das condições socioambientais e de sustentabilidade dos agroecossistemas, e, desse modo, valorizar o saber local e a agricultura familiar.

**Palavras-chave:** Êxodo rural; agroecossistemas; identidade territorial; sustentabilidade; legado familiar.

**Abstract**

This article has the purpose of presenting the environmental education activity developed in a State College of the State of Rio de Janeiro, in the year 2014.The activity was divided in two stages, being a theoretical expository part in classroom and another practice, with visitation to a family agriculture property whose main focus was agroforestry.This activity was part of a larger agroecological transition project in the territory where the college was inserted and attended by many children or grandchildren of family farmers.The main objective of this activity was to develop environmental education in agroecology for these children and young people, with the purpose of strengthening the mobilization and the critical sensitization of the local development model in order to contribute to the improvement of the socio-environmental conditions and the sustainability of agro- And thereby enhance local knowledge and family farming.

**Keywords:** Rural exodus; agroecosystems; territory identity; sustainability; family legacy.

## Contexto

A atividade de educação ambiental em agroecologia para crianças e jovens, ocorreu, nos dias 10 e 11 de setembro de 2014, no Colégio Estadual José Martins da Costa, na localidade de São Pedro da Serra, 7° Distrito do Município de Nova Friburgo, no Estado

do Rio de Janeiro. Foi parte integrante do Projeto "Execução do Projeto de Transição Agroecológica nas Cabeceiras do Rio Macaé", que foi um projeto piloto no Estado do Rio de Janeiro, executado entre 17 de abril de 2013 e 19 de setembro de 2014 e contou com recursos financeiros do Comitê de Bacia Hidrográfica dos Rios Macaé e das Ostras, e apoio do Instituto Estadual do Ambiente (INEA), EMATER, Centro de Produção Integrada SIPA - Embrapa Agrobiologia, APA Macaé de Cima, do Consórcio Intermunicipal Lagos de São João (CILSJ), das Secretarias Municipais de Educação e de Agricultura e Desenvolvimento Rural de Nova Friburgo.

A atividade de educação ambiental em agroecologia para crianças e jovens, teve como principal objetivo, fortalecer a mobilização e a sensibilização crítica do modelo de desenvolvimento local de modo a contribuir para a melhoria das condições socioambientais e de sustentabilidade dos agroecossistemas, e, desse modo valorizar o saber local e a agricultura familiar. Os objetivos específicos dessa atividade foram fomentar a Educação Ambiental de modo participativo, emancipatório e crítico; sensibilizar o jovem sobre a importância da agricultura familiar e as práticas de sustentabilidade; e abordar conceitos de sustentabilidade, saúde ambiental e conservação e preservação da biodiversidade e promover uma visita à propriedade de agricultura familiar, para observar práticas agroecológicas que já vinham sendo desenvolvidas. Participaram das atividades teóricas-práticas 60 alunos e 28 da visita de campo, sendo todos do ensino fundamental segundo segmento.

As atividades teórico-práticas foram desenvolvidas por uma bióloga, uma pedagoga, uma gestora ambiental e uma professora de biologia e educação ambiental, acompanhados pelo professor de ciências do Colégio Estadual, já citado. Já as atividades de campo foram acompanhadas por uma bióloga, uma gestora ambiental e o professor de ciências e um instrutor também do colégio.

A importância da atividade residiu no fortalecimento do sentimento de pertencimento territorial e cultural, no estimulo ao desenvolvimento territorial local e a uma tentativa de ir ao encontro da conscientização social, pois, segundo os moradores da região, o êxodo de jovens tem sido significativo. Os motivos das mudanças de residência são a busca de outras oportunidades de trabalho que, na maioria das vezes, não estão relacionadas ao desenvolvimento local, fortemente e tradicionalmente agrícola.

Durante o curso de educação ambiental, seja em sala de aula, seja em campo, as instrutoras que desenvolveram atividades que enfatizaram a pluralidade de Contextos na produção e circulação do conhecimento agrário; discussão das técnicas agrícolas tradicionais como Fonte de conhecimentos e na valorização do Contexto social e suas demandas entre os diversos atores sociais.

**Descrição da Experiência**

O curso foi realizado em dois dias, 10 e 11 de setembro de 2014**,** sendo que no dia 10 as atividades teórico-práticas foram realizadas no colégio, em sala de aula e no horário da aula, sem prejuízo do conteúdo temático, e no dia 11 foi a atividade prática com uma visita de campo à uma propriedade de agricultura familiar, com foco em agroflorestal, localizada próxima ao colégio. Compareceram às atividades do dia 10, um total de 60 alunos e no dia 11 de apenas 28 alunos, escolhidos a partir de critérios da direção e do corpo docente. Todos os alunos estavam regularmente inscritos no curso fundamental segundo segmento.

Cada aluno participante recebeu um Material didático composto por apostila elaborada pelos instrutores, caneta esferográfica azul, bloco para anotações e folders informativos da EMBRAPA Agrobiologia e do Instituto Estadual do Ambiente (INEA/RJ), com temas diversos como queimadas; animais em extinção, preservação dos rios e nascentes, proteção das florestas; não captura de animais silvestres e diversas informações sobre agroecologia.

As Metodologias utilizadas para as atividades teórico-práticas em sala de aula foram: dinâmica da teia trófica, que teve como objetivo fortalecer os conceitos, a dinâmica e evidenciar os inter-relacionamentos essenciais entre todos os membros de uma comunidade natural; o que é o meio ambiente? – desenhe: nessa dinâmica os alunos são convidados a elaborar um desenho respondendo à pergunta e desenvolvendo a sua percepção de meio ambiente. A seguir os desenhos são discutidos, de modo a identificar as percepções individuais, e principalmente quantos alunos tem a percepção de que o ser humano é parte integrante do meio ambiente. Os desenhos produzidos pelos alunos foram entregues ao professor de ciências, que acompanhava a atividade, para que ele pudesse dar continuidade à outra dinâmica tendo os desenhos como base; “A Origem das Coisas” - apresentação de vídeo, com a intenção de estimular a crítica sobre os padrões de consumo, importância da gestão dos resíduos e da preservação ambiental principalmente no que se refere aos recursos naturais e exposição do conteúdo programático de modo reduzido através recursos visuais como Datashow e PowerPoint.

Para a atividade saída de campo, ocorrida no dia 11 de setembro de 2014, foi realizada a visitação à propriedade de agricultura familiar, na localidade de Toca da Onça, distrito de Lumiar, 5° Distrito de Nova Friburgo, Estado do Rio de Janeiro, próximo ao colégio. A escolha desse agricultor foi devido ao fato de que na propriedade o mesmo desenvolvia diversas práticas agroecológicas, e, em uma única visita, seria mais proveitoso, para os alunos, o contato com práticas diversas.

Na chegada à propriedade objeto da visita fomos recebidos pelo agricultor, que, a partir daquele momento conduziu a atividade, mostrando a propriedade e explicando as práticas desenvolvidas, que foram as seguintes: processo detalhado da formação da agrofloresta; demonstração da prática agroflorestal de dois estágios diferentes de desenvolvimento; duas prática de adubação verde, uma utilizando nabo forrageiro e outra com aveia preta; cultivo ecológico de berinjela em estufa; beneficiamento de frutos; beneficiamento de aipim e milho em farinhas; técnicas de construção sustentável; importância da proteção dos rios e das matas ciliares.

## Análises

No decorrer dos anos, um número cada vez maior de atores da educação ambiental vem introduzindo uma dimensão de pesquisa ou de reflexão em suas intervenções no terreno da prática. Desenvolveu-se, assim, um patrimônio pedagógico que contém rica diversidade de proposições teóricas, de modelos e de estratégias, capaz de estimular a discussão e de servir de inspiração para os que trabalham na prática. A análise dessas proposições permite identificar uma pluralidade de correntes de pensamento e de prática na educação ambiental: naturalista, conservacionista, solucionadora de problemas, sistêmica, holística, humanista, crítica, bio-regional, feminista que correspondem a outros tantos modos complementares de ligar-se ao meio ambiente (SAUVÉ, 2005).

Há diversas concepções da educação, e nesse Contexto, a filosofia, a história, a psicologia e a sociologia da educação têm Contribuído, muito, para que seja possível compreender as mudanças pelas quais a educação tem passado, pois a concepção de educação vem mudando ao longo da história e acaba por refletir as diferentes situações que a sociedade tem vivido (PELICIONI, 2004).

A Educação Ambiental tem sido percebida como um elemento importante na divulgação de fenômenos ambientais e de experiências emancipatórias envolvendo a sociedade em questionamentos socioambientais, com uma dimensão muito maior, impulsionando cada vez mais a sua participação crítica, na procura de soluções viáveis, dos problemas que a sociedade vem enfrentando.

Deve ser um processo político social que se preocupe com a melhoria da qualidade de vida individual e coletiva, garantir a sustentabilidade, e também ser utilizada como uma estratégia de promoção da saúde e de justiça, de exercício da cidadania, de mobilização e se necessário for, de transformação visando a melhor da qualidade vida.

E na questão da educação ambiental em agroecologia, também é importante que crianças e jovens, principalmente filhos e netos de agricultores familiares, possam se empoderar dos saberes locais aliado à novas tecnologias e Metodologias de manejos agrícolas mais sustentáveis.

Nossa avaliação das atividades desenvolvidas em sala de aula foi que a participação foi unanime. Nenhum aluno se recusou a participar das dinâmicas, uma vez que a presença não foi obrigatória. Durante as mesmas, apresentaram suas dúvidas, citaram experiências pessoais ou familiares, se tornaram protagonistas das dinâmicas, enriquecendo a proposta inicial.

Na percepção dos técnicos que participaram do processo, a atividade de campo, que foi o fechamento do ciclo inicado em sala de aula, foi de extrema importância para o desenvolvimento dos atores locais. Gerou uma grande mobilização, tanto por parte dos funcionários e professores do colégio, quanto dos pais e alunos. O agricultor familiar que nos recebeu pode difundir seu conhecimento e experiência se sentindo valorizado e fortalecido, frente aos questionamentos dos alunos participantes. Os alunos, por sua vez, foram muito participativos. Alguns eram filhos e netos de agricultores familiares em atividade na região, e trouxeram dúvidas pertinentes às áreas agrícolas, pertencentes às suas famílias, que puderam ser discutidas à luz da agroecologia. O professor de ciências que participou das atividades ficou muito mobilizado durante as mesmas, auxiliando na condução de algumas questões junto aos técnicos, principalmente quando se tratou de conceitos em sustentabilidade.

Foi possível observar que durante as atividades em campo, os alunos filhos e netos de agricultores locais, ficaram muito mais envolvidos, participativos e curiosos com as técnicas demonstradas pelo agricultor. Foi somente durante a avaliação do aproveitamento geral que tomamos conhecimento de que eles, então, tinham esse vínculo. Os demais alunos tiveram curiosidades pontuais, mas o que mais lhes chamou a atenção foi a apresentação que o agricultor fez sobre o sistema agroflorestal. As práticas vivenciadas em campo se tornam experiências incomensuráveis, frente às desenvolvidas em sala de aula.

Consideramos, enquanto técnicos, que para o fortalecimento da agroecologia e a manutenção dos jovens no campo é fundamental que alguns paradigmas possam ser confrontados, como por exemplo, atividades fora da sala de aula, demonstrando situações reais vividas pela comunidade e suas pressões sobre os atores sociais, que são de grande relevância para o entendimento dos processos decisórios no enfrentamento das urgências vividas hoje pela agricultura sustentável.

É necessário resgatar os jovens através da agroecologia e, de alguma maneira, estimular sua inserção na agricultura familiar, diminuindo ou até evitando o êxodo desses jovens do meio rural. Isso só será possível com a valorização das atividades rurais de modo a atrair esses jovens, fazendo com que eles se sintam pertencidos à esse território não só fisicamente mas também afetivamente, favorecendo o desenvolvimento territorial local e a disseminação das práticas e dos saberes das populações tradicionais.

## Agradecimentos

Agradecimentos ao corpo docente e funcionários do Colégio Estadual José Martins da Costa, em especial ao diretor Prof. Ricardo Monteiro, ao professor de ciências, Prof. Vitor Pombo e ao Inspetor Carlos Azevedo. Ao apoio institucional do Instituto Estadual do Ambiente (INEA), Área de Proteção Ambiental Macaé de Cima, EMATER, Comitê de Bacia Hidrográfica dos Rios Macaé e das Ostras, Consórcio Intermunicipal Lagos de São João (CILSJ). À educadora Ambiental Silvana Serafim. Ao agricultor familiar Sr. Ângelo Rayol.

## Bibliografia citada

PELICIONI, Maria Cecilia Focesi – Fundamentos da Educação Ambiental; in PHILIPPI Jr., Arlindo (org) – **Curso de Gestão Ambiental**, Barueri, SP, Manole, 2004.1.045p. Inclui Bibliografia. ISBN 85-204-2055-9.

SAUVÉ, Lucie. Educação ambiental: possibilidades e limitações. **Educação e Pesquisa.** São Paulo, v. 31, n. 2, p. 317-322, maio/ago. 2005. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ep/v31n2/a12v31n2> Acesso em 04/07/14.